

LABORATÓRIOS ABERTOS

Fabiano Bernardi; Alice Gaier Viario; Álysson Ausani Alves; Fabio Raserá Figueiredo; Fernanda Poletto

Os grupos sociais vítimas de racismo sofrem desprezo sociocultural, com dificuldade de acesso a direitos considerados universais. Isso se reflete no fato de que a maior parte da população de baixa renda é constituída por pretos e pardos, o que está diretamente associado às maiores barreiras enfrentadas por esse grupo no acesso à educação formal, particularmente aquela de nível superior. Embora a implementação de políticas de ações afirmativas tenha contribuído para o aumento da representatividade de minorias na universidade brasileira na última década, ainda há um longo caminho a percorrer. É comum que estudantes racialmente excluídos não se identifiquem com caminhos profissionais envolvendo ciência e tecnologia. Pensando em um meio de combinar a experiência científica em laboratório com a Educação Popular, o projeto Laboratórios Abertos surgiu com a ideia de oportunizar o acesso desses estudantes aos laboratórios de ensino do IQ e IF da UFRGS. As atividades contaram com a participação de alunos de graduação da UFRGS, que assumiram o desafio de participar desse processo de ensino-aprendizagem como educadores, de maneira compromissada com a cidadania, a educação popular e a inclusão social e racial. Sua própria formação também é complementada ao resgatar de forma criativa os conteúdos de física e química sob um olhar voltado às experiências do cotidiano, a fim de realizar correlações e despertar o interesse dos estudantes para os temas de aula abordados. A proposta metodológica da ação de extensão foi concebida com base na inter-relação entre a experiência obtida a partir dos experimentos de física e química realizados e o pensamento que se estabelece nas conexões das aulas práticas com as experiências prévias dos estudantes, nas interações dialógicas entre estudantes e educadores envolvidos no projeto e na transformação de informação em conhecimento. Os impactos da ação nas percepções de mundo, escolhas profissionais e barreiras enfrentadas pelos alunos de ensino médio quanto a questões de raça e renda estão sendo avaliados pela análise de conteúdo de respostas a questionários abertos aplicados no início e no final da ação. Em paralelo, questionários fechados foram utilizados no início e no final de cada aula prática para identificar o incremento na aprendizagem dos estudantes. A ação de extensão Laboratórios Abertos constitui-se em um processo educativo, cultural e científico que inegavelmente articula Ensino e Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. *Agradecimento:* Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS

Descritores: educação popular; ciências; acesso; igualdade racial; divulgação científica.